



O ACADÉMICO VOLTOU



Ficha técnica – Diretor Luís Pedro Ferreira Diretor-adjunto Alexandre Pereira Textos Eduardo Pedrosa Marques Fotos Académico de Viseu, IMAGO e A BOLA Departamento gráfico Darwin Miguel, Rui Pereira, Francisco Marques e Hugo Pereira Produção Sociedade Vicra Desportiva, S. A. Este suplemento é parte integrante da edição de A BOLA n.º 19.134 de domingo, 7 de junho de 2026 e não pode ser vendido separadamente



GRUPO VISABEIRA

PERFORMING DREAMS
TELECOMUNICAÇÕES, ENERGIA, TECNOLOGIA
CONSTRUÇÃO, INDÚSTRIA, TURISMO, IMOBILIÁRIA

PUB



O Académico de Viseu chegou finalmente ao topo depois de uma longa e dura escalada de 37 anos

João Azevedo

Presidente da Câmara Municipal de Viseu

Os academistas regozijaram-se, os viseenses festejaram e a cidade e o concelho de Viseu engalanaram-se para uma histórica festa que representou a reentrada do clube nos grandes do futebol português. É a tão ansiada Primeira Liga Betclit, levando o Académico consigo o nome da cidade que é seu berço. Esta façanha Academista enche-me de um orgulho imenso e enche de orgulho todos aqueles que, neste concelho, encarnam o espírito de Viriato como bem fizera os atletas durante toda a época desportiva de sonho. Mas do sonho rapidamente despertámos para uma realidade desafiadora

Se a festa foi grande, com a brevidade e urgência necessárias tivemos de colocar os olhos no futuro e no que esta oportunidade representa para todo o território. Nesse sentido e da parte do Município tudo começámos a fazer, desde a primeira hora, para assegurar que o nosso histórico Estádio do Fontelo está perfeitamente pronto e capaz para acolher condignamente os adeptos nos jogos da próxima época, devolvendo assim àquele singular estádio as velhas tardes e noites de glória vividas com brilho nas décadas de 70 e 80 do século passado.

Sabemos bem o que representa para Viseu receber as romarias quinzenais daqueles que ao Fontelo demandam para defrontar o Académico e a grande força que isso representa para a capacidade impulsionadora desta região.

Numa Primeira Liga em que os clubes estão concentrados em dois polos — a norte, entre Arouca e Braga, e na área metropolitana de Lisboa —, Viseu e as regiões autónomas dos Açores e Madeira são as exceções a essas duas centralidades. É, por isso, importante também ao nível do desporto, e no caso particular do futebol, dotar de condições e infraestruturas as atividades que nos diferenciam e, nessa diferença, procurar evidenciar o que nos torna genuínos. O Académico de Viseu é, nesse sentido, encarado orgulhosamente como um embaixador de um território diferenciado, que procura nas suas qualidades e idiossincrasias argumentos para o fomento de novas centralidades no país. Se o orgulho é levado ao peito numa camisola, temos que nela vestir também os atributos de toda

<<Nos 112 anos que o Académico comemora é hora de vestirmos a camisola de Viseu>>



João Azevedo, edil viseense, exulta todo o seu orgulho pelo sucesso alcançado pelo Académico

uma região que neste predicado tem razões para continuar a crescer ao nível económico ou ao nível turístico, para que, também através do futebol, se promova a tão propalada e tão poucas vezes promovida coesão territorial.

Olhar, no fundo, para aquilo que nos distingue, para que Viseu seja forte como forte foi o Académico nesta longa jornada até à Primeira Liga.

E nos 112 anos que o Académico de Viseu agora assinala e comemora com satisfação redobrada é hora de vestirmos a camisola de Viseu.

O Académico de Viseu leva consigo dias passados de grandes glórias, de ecletismo, de campeões, de vencidos honrados e de uma história de um emblema que se confunde com uma cidade. Uma história de eufóricos momentos com um Fontelo a abarrotar e de dias menos airosos, que não são suficientes para ofuscar mais de um século de homens e mulheres que chegaram mais alto, mais longe e foram mais fortes, mesmo nas derrotas.

Chegou agora a hora de construir o futuro, com passos firmes, com atitude determinada de atletas, treinadores, dirigentes, funcionários e toda a restante estrutura do Académico de Viseu que, com o seu abnegado trabalho e de braço dado com todos os viseenses, tantas alegrias se aprestam a dar.

São dias históricos os vividos e os vindouros, porque o Académico, enquanto embaixador de Viseu, vai levar mais longe e a maiores palcos a pujança, a determinação, a força e a vontade que há no quotidiano de cada um de nós viseenses. Da parte do Município de Viseu é essa força e essa confiança que quero transmitir, porque com convicções, trabalho e muita dedicação fazemos do concelho de Viseu um concelho maior.

Os meus parabéns ao Académico de Viseu pelos seus 112 anos e pela conquista da histórica subida.

*Ganhou o Académico.
Ganha Viseu.
Ganham os viseenses.
Muitos Parabéns!*

«Como o nascimento de um filho»

MARIANO LÓPEZ

Presidente da SAD do clube beirão não esconde «felicidade», «orgulho», «satisfação» e «euforia». Exigência vai continuar a subir, assume. Horizontes estratégicos definidos

Eduardo Pedrosa Marques

Tudo está bem quando acaba bem. O responsável máximo do grupo de investidores na sociedade que gere os destinos do Académico de Viseu exalta com o regresso do clube à Liga 37 anos depois da última participação no escalão máximo do futebol português, mas na mira do dirigente está já o presente que servirá para preparar o futuro. Tanto ao nível desportivo, como infraestrutural. Porque sucesso é uma palavra escrita a letras garrafais na lista de objetivos do emblema da cidade de Viriato.

— *Qual é o sentimento após ver consumada a tão desejada subida ao principal escalão do futebol português?*

— Quando se começa a definir um projeto que se torna realidade é como o nascimento de um filho: felicidade, orgulho, satisfação, euforia... tudo de uma só vez.

— *Que fatores aponta como tendo sido determinantes para o sucesso?*

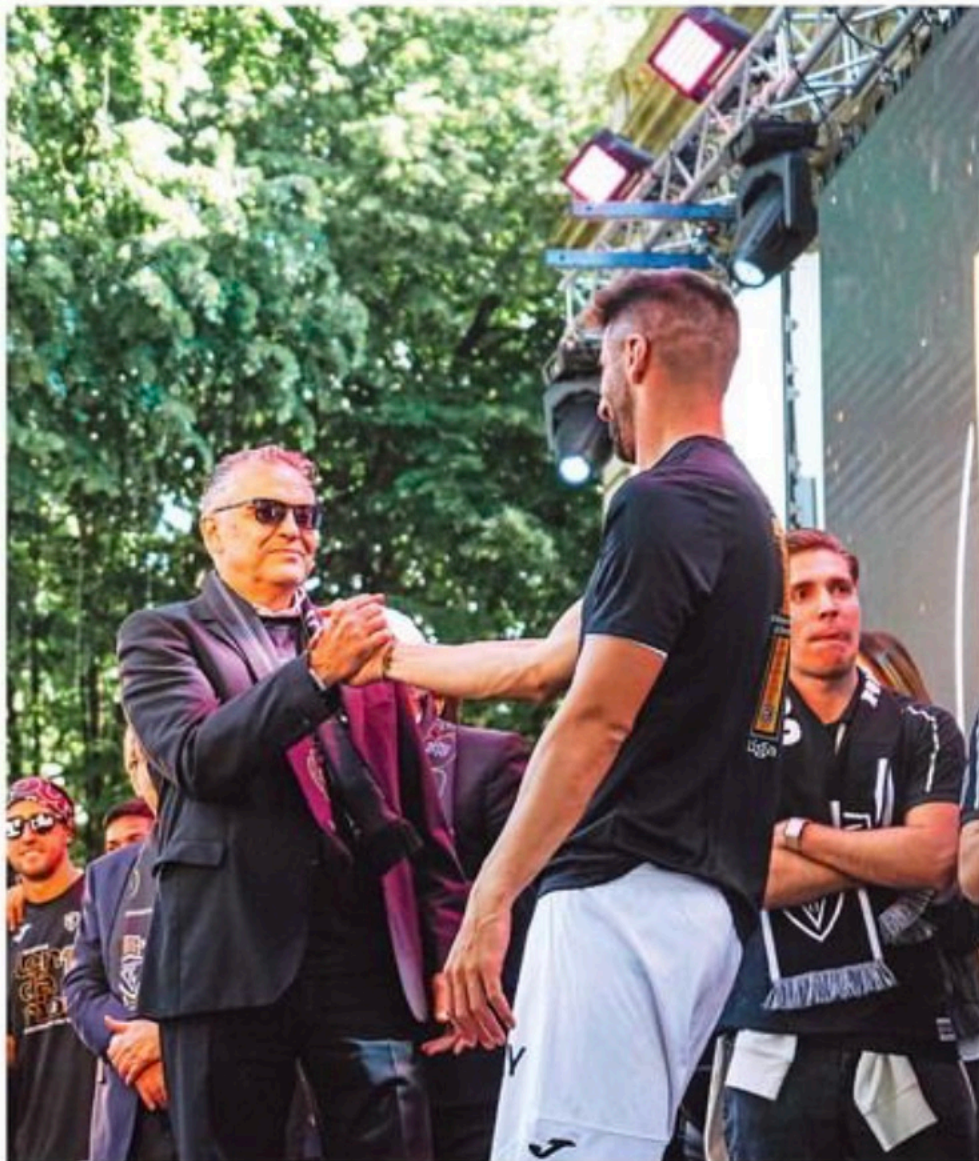
— Esta época [2025/2026] concentrámos todos os recursos para um único objetivo. Acho que qualquer funcionário, pessoa, adepto, jogador, treinador, sentiu que cada um deles somou a sua peça ao mosaico completo. Mas foi a equipa que levou a mochila às costas e começou a caminhar em frente, guiada por um mister académista.

— *O que esperar da época que aí vem, já na elite nacional, bem como do futuro do Académico?*

— Vamos continuar o nosso caminho e trabalho, subindo, obviamente, a exigência a todos. Queremos ter melhorias em todas as áreas. Queremos seguir o caminho apostando em jovens talentos nacionais e internacionais. E queremos que os outros clubes nos vejam como parceiros fora das quatro linhas e como adversários dentro de campo.

— *Em termos de investimento para 2026/2027, qual é propriamente a ideia da SAD?*

— Obviamente, temos de fazer alguns investimentos, nomeadamente em infraestruturas mas



Mariano López determinado: «Fontelo com melhorias significativas, sub-23 em Viseu e um Centro de Treinos integrado numa cidade desportiva»

também em algum jogador interessante. Tudo dependendo, naturalmente, das eventuais saídas do plantel. Tinha dito, há sensivelmente um ano, que o objetivo seria o de criar condições para que o clube chegasse à Liga e ficasse nesse patamar durante vários anos.

— *Entende que já estão criadas*

essas bases necessárias para o efeito? Ou seja, para a estabilidade do Académico no principal escalão nacional?

— Eu acho que vamos conseguir a base mínima para poder competir. Quero um Fontelo com melhorias significativas, quero uma equipa sub-23 a jogar em Viseu, quero criar condições adequadas

para o futuro. O grande sonho é ter um Centro de Treinos integrado numa cidade desportiva.

— *De que forma é que os investidores reagiram a este momento tão importante para o presente e para o futuro do clube?*

— O investidor, o senhor Hopp, é uma pessoa que gosta do futebol como ninguém. Mas também é

Houve «paciência» e um ano depois sonho cumpriu-se



Lider em entrevista a A BOLA em 2025

No dia 27 de maio de 2025, e por ocasião de uma entrevista exclusiva a A BOLA, Mariano López, presidente da SAD do Académico de Viseu, deixou bem claro que no seio do emblema beirão havia uma exigência que advinha dos objetivos delineados pelo grupo de investidores que adquiriu a maioria do capital social do clube.

Nessa altura, e questionado sobre até quando é que o grupo iria continuar a investir, o dirigente foi claro: «Tudo vai depender da paciência do dono, que está a investir. A paciência dele na parte desportiva estará a chegar a um limite e temos de mostrar resultados.»

Ainda que tenha optado por não fazer promessas claras, a verdade é que, também nessa altura, Mariano López deixou bem evidente duas coisas: havia uma meta delineada pelos investidores, e, em paralelo, a equipa que lidera na SAD do clube da cidade de Viriato tinha claro que o trabalho tinha mesmo de oferecer resultados.

Ora, nesta altura, e cerca de um ano depois dessa entrevista, Mariano López pode orgulhar-se de ter chegado ao objetivo principal. A altura é de festa, sim, mas na cabeça do dirigente já estará... mais sucesso.

uma pessoa impaciente. Não gosta nada quando as coisas demoram tanto tempo. Está muito feliz e orgulhoso de ver que o Barra subiu à Serie C no Brasil, de ver o Académico na I Liga, e, claro, o Hoffenheim [da Alemanha] a jogar na Liga Europa. Este ano/época foi o ano da confirmação do seu investimento.

PUB



HISTÓRIA

Parabéns, Académico! São 112 anos de uma história rica e que elevam aos mais altos patamares todos aqueles que dela fazem parte. O menino Académico, um dos símbolos maiores da não menos mítica cidade de Viseu, tem muitas e boas razões para festejar. Não só porque apresenta uma pujança digna de um gigante, mas, e não menos importante, porque a melhor forma de comemorar tão especial data é assente na prenda mais desejada: o Académico está de volta ao principal escalão do futebol português. O palco onde merece estar por direito. E que será a realidade na época 2026/2027.

FUNDAÇÃO

Quando, a 7 de junho de 1914, um grupo de alunos do Liceu Alves Martins e do Colégio Via-Sacra, em conjunto com o respetivo Reitor da Instituição, decidiu fundar o Sport Clube Académico — aquele que foi o primeiro nome oficial do emblema viseense — estava dado o primeiro passo para uma caminhada que tem sido de glória. Mesmo não ganhando sempre, mesmo com altos e baixos próprios do desporto, mesmo com obstáculos inerentes à vida, a verdade é que da cidade de Viriato sempre se ergueu com orgulho a bandeira do Académico. Em 1923 a designação passou a ser a de União Académica de Viseu, quatro anos mais tarde a alteração redundou em Clube Académico de Futebol. Por entre os vários títulos distritais até aí conquistados, surge, na época 1947/1948, a subida à então designada II Divisão Nacional.

ESTREIA NA TAÇA DE PORTUGAL E PRIMEIRO JOGO NA I DIVISÃO

A 6 de junho de 1948 os viseenses disputaram o seu primeiro jogo na mítica Taça de Portugal — 2-4 diante da CUF. O sucesso a nível distrital manteve-se ao longo de várias temporadas, sendo que, já na década de 70, acontece um dos momentos mais altos da história:



Eis a equipa que jogou pelo Académico de Viseu no primeiro jogo do clube no mais alto patamar nacional: a 27 de agosto de 1978, diante do SC Braga

112 anos de história rica e cheia de glória

a primeira subida à elite nacional. A promoção, garantida a 9 de julho de 1978, ficou selada na sequência de uma liguilha disputada frente a Aliados de Lordelo e Juventude de Évora.

Cerca de um mês e meio depois, mais um momento para recordar para sempre: o primeiro jogo no mais alto patamar português. No (antigo) Estádio Municipal de Braga, o Académico, então orientado por Mário Morais, sucumbiu (0-4) diante dos minhotos. Mas para a história ficam os jogadores que participaram nesse encontro: Vaz; Brandão, José Freixo, Basto e Chico Santos; Pedro Paulo, Rachão e Rodrigo; Orivaldo (Penteado), Joaquim Rocha e Paulista.



Protocolo com CM Viseu para uso do Fontelo

DO PRIMEIRO GOLO À PRIMEIRA VITÓRIA NA ELITE

Na semana seguinte, e apesar de o resultado voltar a ser adverso (1-3 frente ao Belenenses), surgiu novo dado para os anais: o primeiro golo de sempre dos viseenses na então designada I Divisão. A façanha pertenceu a Chico Santos. E como não há mal que sempre dure, a tão desejada vitória apareceu: a 17 de setembro desse ano, por ocasião da 4.ª jornada do campeonato, o Estádio do Fontelo festejou o triunfo diante da Académica de Coimbra. Joaquim Rocha apontou o golo que selou a vitória dos viseenses.

QUEDAS E SUBIDAS

O clube voltaria a cair para o segundo escalão, voltando ao convívio dos grandes na época 1980/1981. Novamente após a disputa de uma liguilha, o Académico (que representava a Zona Centro) superou a concorrência de Fafe (Zona Norte) e Lusitano de Évora



Toda a história dos viseenses está em livro

(Zona Sul). E depois desse percurso logrou, na temporada seguinte, a primeira permanência na I Divisão, também através de... liguilha. Que, na altura, era disputada a duas mãos e teve como oponentes o Leixões, o Nazarenos e o Juventude de Évora. Vitória do Académico nesse minicampeonato.

E foi ainda na década de 80 que o clube da cidade de Viriato conseguiu aquela que seria a última subida ao principal escalão nacional — algo que agora se alterou com a subida deste ano. Em 1987/1988, a festa fez-se no Estádio do Fontelo após a vitória (1-0) sobre o Vilafranquense. Quim foi o autor do golo dessa partida da 35.ª jornada da II Divisão Zona Centro. Era Carlos Alinho o treinador.

DA INSOLVÊNCIA AO RENASCIMENTO

Já neste milénio surge mais uma parte da história: em janeiro de 2006, problemas financeiros levaram à insolvência do Clube Académico de Futebol. O problema não esteve diretamente relacionado com o futebol, mas sim com a nação. As piscinas do Complexo do Fontelo entraram em obras e o pedido de insolvência foi feito por duas funcionárias da referida secção, que foram, entretanto, despedidas do clube. Ambas interpuzeram recurso da decisão, sendo que o tribunal, além de dar-lhes razão, deliberou também a falência financeira que levou à extinção do futebol sénior. Depois disso, e até que houvesse uma reestruturação do emblema viseense manteve vivo todo o seu futebol de formação, bem como as restantes modalidades que tinha em atividade.

A solução foi encontrada ainda nesse mesmo ano: protocolo com o Grupo Desportivo de Farminhão, clube que militava na I Divisão da AF Viseu, e do renascimento surgiu o Académico de Viseu Futebol Clube, nome com o qual o emblema beirão voltou a projetar-se, ainda e sempre com a sede no Estádio do Fontelo e mantendo as cores e o emblema do (antigo) Clube Académico de Futebol.

REGRESSO AOS CAMPEONATOS PROFISSIONAIS

Corria o dia 21 de abril de 2013

quando o Académico carimbou o regresso aos campeonatos profissionais. Nessa data, e na sequência do empate (1-1) no terreno do São João de Ver, por ocasião da 29.ª jornada da II Divisão — Zona Centro, a equipa então orientada por Filipe Moreira festejou.

ESTREIA NA TAÇA DA LIGA

O histórico de presenças dos viseenses nas várias competições nacionais aumentou na época 2013/2014: estreia na Taça da Liga. O adversário foi o Atlético, num jogo do Grupo C, e um golo solitário de Capela garantiu a vitória ao Académico. Estava escrita mais uma página nova no memorial dos viseenses.

MEIAS-FINAIS DA TAÇA DE PORTUGAL

De prova em prova... mais um capítulo. A 16 de janeiro de 2020, com Rui Borges (atual treinador do Sporting) ao leme, o clube da cidade de Vriato recebeu e venceu (1-0) o Canelas (à época orientado por Tiago Margarido, que deixou recentemente o comando técnico do Nacional) e selou a primeira presença da sua história nas meias-finais da Taça de Portugal. Nessa fase, refira-se, um golo de João Mário ainda deu o empate (1-1) ao Académico na receção ao FC Porto (de Sérgio Conceição), na primeira mão, mas o jogo decisivo acabou por ditar o apuramento dos dragões para a final do Jamor: 3-0.

NOVA SAD DITOU A MUDANÇA

À imagem do que foi acontecendo com outros clubes do futebol português, também o Académico de Viseu abriu portas à entrada de investidores estrangeiros. A 13 de agosto de 2021 surgiu a oficialização da venda da maioria (51 por cento) do capital social da SAD à HOBRA GmbH & Co. KG, empresa alemã especialista em investimentos desportivos. Seria o início de mais uma nova era e que foi ainda mais reforçada pouco mais de um ano depois: a 2 de novembro de 2022, a referida marca germânica adquiriu mais 39 por cento das ações da SAD, passando a deter 90 por cento do capital da sociedade desportiva.

BI



ACADÉMICO DE VISEU FUTEBOL CLUBE

Data da fundação
7 de junho de 1914 (112 anos)
Número de sócios
Cerca de 4 mil
Modalidades
Futebol, Natação e Padel
Palmarés nacional
Liga Revelação de Futebol — escalão de sub-23 (época 2025/2026)
Campeonato Nacional da II Divisão de Andebol (época 2022/2023)

'FINAL FOUR' DA TAÇA DA LIGA

Dentro do campo, os feitos continuaram a consumir-se. Na época 2022/2023, o Académico logrou a primeira presença numa *final four* da Taça da Liga. Sob a orientação do malgrado Jorge Costa, os viseenses foram derrotados (0-3) pelo FC Porto, num encontro relativo às meias-finais da competição e que teve como palco o Estádio Dr. Magalhães Pessoa, em Leiria. Independentemente do resultado, o dia 25 de janeiro de 2023 também fica nos anais do clube.

SUB-23 E FUTEBOL FEMININO

Os horizontes da nova SAD levaram também à criação de uma equipa de sub-23. E a 8 de agosto de 2023 lá estava o conjunto orientado por Nuno Braga em ação, no primeiro jogo de sempre do Académico no referido escalão. A estreia? Em grande: 3-2 ao SC Braga — com golos de Rodrigo Geraldo, Bruno Simão e Miguel Sena —, na 1.ª jornada da Série A da Liga Revelação. Cerca de dois meses depois, mais uma estreia: o futebol feminino. Foi a 1 de outubro desse mesmo ano que as meninas do conjunto beirão defrontaram o Nege, não fazendo a festa por menos: 6-1. Lara (3), Ana Alves, Guida e Ana Lourenço pintaram a goleada do conjunto liderado por Marco Pereira, num encontro referente à ronda inaugural da Série G da III Divisão Nacional.

PROTOCOLO PARA O FONTELO

O ano de 2023 não terminaria

sem novo momento de extrema importância para o Académico de Viseu: a assinatura de um protocolo com a Câmara Municipal de Viseu tendo em vista a cedência de gestão do Estádio do Fontelo à SAD. De acordo com o documento, a manutenção e gestão da referida (e emblemática) infraestrutura desportiva é válida por 20 anos, ou seja, até 2043, mas ficou também estabelecida a possibilidade de o acordo ser estendido até 2053.

DA FORMAÇÃO À HISTÓRIA

Para os registos fica também o dia 5 de junho de 2024: a assinatura dos primeiros contratos de formação. Nessa data, e fruto do compromisso assumido pelo clube em premiar a excelência e o potencial dos jovens aspirantes a craques, Martim Loureiro, Gabriel Correia, Martim Silva, Miguel Lopes, Martim Ferreira, João Santos, Afonso Cunha, André Marques e José Monteiro rubricaram vínculos de formação desportiva.

Noutro âmbito, e apenas dois dias depois, os 110 anos do Académico de Viseu tiveram como um dos pontos de celebração a inauguração da primeira exposição da história do clube. Na Casa da Ribeira, situada no coração da cidade, foi dado a conhecer o 'Manto Negro Feito de História', espaço de enorme simbolismo para o emblema de Vriato.

A história continuou a ser escrita em 2024, mas já no final de novembro. No dia 28 do referido mês, foi lançado o primeiro livro do Académico, momento que fecho o ciclo de comemorações do 110.º aniversário. Com a FNAC do Palácio do Gelo como palco, foi apresentada a obra 'Académico de Viseu Futebol Clube, 110 Anos, 110 Histórias', uma coautoria de Rui Miguel Tovar com três historiadores academistas, casos de José Carlos Ferreira, João Monteiro e João Nunes. Nessa altura, refira-se, nasceu também o projeto 'A Magia do Académico', detentor da rica história física e digital do emblema beirão.

O REGRESSO À LIGA

O 16 de maio de 2026 também foi um dia de entrada direta na galeria de honra do Académico: o

Opinião



Fernando Daniel Nunes

Vice-presidente do Conselho de Administração Executivo do Grupo Visabeira

UISEU SEMPRE

O Académico de Viseu encontra-se de parabéns por um feito de elevado significado desportivo e institucional. A cidade, a região, os viseenses, bem como o tecido económico e social, saúdam a subida ao principal escalão do futebol português — uma conquista que traduz o impacto mobilizador e agregador desta modalidade no país.

O Grupo Visabeira associa-se com grande satisfação a este momento de inequívoca relevância, resultado de um percurso marcado pela consistência, resiliência e profunda ligação à identidade viseense.

Enquanto empresa nascida, desenvolvida e sediada em Viseu desde 1980, e que a partir desta cidade consolidou a sua presença internacional, o Grupo Visabeira vive esta conquista com particular proximidade e orgulho.

Ao longo de cerca de quatro décadas, temos acompanhado e apoiado o clube mais representativo desta região, através de diversas formas de patrocínio. Nos últimos anos,

regresso à Liga. O nulo na receção ao Sporting B, na 34.ª jornada da Liga 2, foi o garante da festa que eclodiu num Estádio do Fontelo a rebotar pelas costuras. Nesse momento, a equipa orientada por Sérgio Fonseca selava o regresso à elite do futebol nacional, pelo que a época 2026/2027 vai voltar a ter uma forte mancha preta e branca no mais alto patamar luso. O Académico está de volta!

uma das nossas marcas mais emblemáticas — o Palácio do Gelo Shopping — tem figurado nas camisolas da equipa profissional, que na época 2025/2026 alcançou um marco histórico: o regresso à Primeira Liga, 37 anos após a última presença, assinalando um dos momentos mais relevantes dos seus 112 anos de história.

Acreditámos, desde sempre, no profissionalismo do projeto academista, contribuindo para o seu desenvolvimento, apoiando-o nos momentos mais exigentes e partilhando as suas conquistas. Este percurso conjunto traduz um compromisso duradouro com a promoção do desporto, o desenvolvimento da juventude e o fortalecimento da comunidade local.

Esta subida constitui, acima de tudo, o reconhecimento de um esforço coletivo — envolvendo jogadores, equipa técnica, Direção, adeptos e parceiros — que nunca deixaram de acreditar. É também a demonstração de que a persistência, a coesão e uma visão estratégica

«Esta subida constitui o reconhecimento de um esforço coletivo»

consistente permitem concretizar objetivos ambiciosos.

Para o Grupo Visabeira, este momento ultrapassa o plano desportivo, representando a afirmação de Viseu no panorama nacional, o reforço do orgulho regional e um estímulo adicional ao investimento no futuro, assente em ambição, responsabilidade e compromisso.

O Grupo Visabeira continuará, como sempre, ao lado do Académico de Viseu, convicto de que este é apenas mais um capítulo de uma trajetória que continuará a ser escrita com ambição e sucesso na Primeira Liga.

PUB



Opinião

Rodrigo Magalhães

Diretor da Academia do Neom SC

O GIGANTE DAS BEIRAS

A primeira interação — e uma das primeiras memórias que tenho do meu Académico — remonta a 1988/89. Tinha eu 9 anos, num jogo entre o Académico e o Benfica. Lembro-me de uma enchente histórica no Fontelo que, talvez pelo número de espectadores, certamente muito acima da lotação do estádio, acabou por separar-me do meu pai. Fui então entregue por 90 e poucos minutos a um academista que tomou conta de mim, apoiado no topo do muro de acesso ao interior do estádio!

Recordo com saudade o cheiro característico da mata do Fontelo. Recordo as cores pretas e brancas. Os cânticos de apoio. Recordo, sobretudo, um sentimento de pertença a algo maior do que eu, maior do que todos os adeptos no estádio, maior do que a cidade e as aldeias circundantes. Recordo a aura e o élan do Gigante das Beiras!

A partir daí tornei-me adepto e, dentro da disponibilidade familiar, ainda foram algumas as visitas ao templo sagrado. Tenho na memória o ritual de domingo: missa, catequese, almoço de família, jogo do Académico e lanche no Fontelo.

O tempo passou e quis o destino que, no início do novo milénio, me juntasse ao clube que cresci a admirar e que, pela sua dimensão, acabara por se tornar um dos objetivos do meu percurso de carreira. Chegar ao mais emblemático clube da minha região: o grande Académico.

Trabalhar ali, primeiro nos escalões de pré-escolas, escolas e infantis, e mais tarde já integrado na equipa técnica de juniores, acumulando o cargo de

coordenador do futebol de formação, irradiava em mim um orgulho proporcional à nobre responsabilidade de exercer tais funções num clube desta dimensão.

Num período de dificuldades emergentes, com o fantasma da extinção a pairar sobre o clube, ficava notória a paixão e o carinho de toda a comunidade. Recordo conversas com o presidente, com o prof. Diamantino (responsável pela formação), com o mister Pipo, com o João Gomes e até com alguns jogadores, entre os quais o mister Sérgio, atual treinador do Académico. Tempos duros, mas extremamente enriquecedores pela multidisciplinaridade das exigências. Foram épocas que valeram aprendizagens de décadas.

Chegámos a receber caixas de vinho e maços de rifas para vender e com o lucro atenuar o montante dos meses de salários em atraso! Os valores e os princípios do Académico eram demasiado grandes para nos

«Humildade, resiliência e força beirão»

deixarem cair. O espírito de Viriato não o permitia.

O Gigante das Beiras estava lá. Sempre esteve. Mesmo na descida ao distrital e por vezes em estado latente, o grande Académico sobrevive, reinventa-se, ergue-se e eleva-se como uma referência nacional. Muito além de um clube, o Académico carrega consigo a humildade, a resiliência e a força das gentes beirãs. Que orgulho!



Luís Silva foi um dos mais efusivos na festa de subida do Académico: estava ali, na alma do capitão, o verdadeiro sentimento de dever cumprido

«Alegria e orgulho infindável ficarmos na história do clube»

Luís Silva, o capitão, eleva a união como um dos pilares de base para o sucesso. Reviravolta com Lourosa foi o clique. Sérgio Fonseca foi aposta certa da SAD

Eduardo Pedrosa Marques

Costuma dizer-se que a braçadeira de capitão acarreta sempre um peso acrescido para o jogador que a enverga. No caso do Académico de Viseu, Luís Silva não foge à regra e o médio assume na perfeição a dimensão daquele atleta que é visto como a extensão do

treinador dentro de campo.

O experiente médio de 33 anos chegara ao emblema viseense a meio da época 2024/2025, mas rapidamente ganhou o seu espaço, não apenas na equipa, mas também no balneário. Porque além das suas competências no centro do terreno, o camisola 7 é também uma voz ativa e bastante ouvida pelos res-

tantes companheiros, o que lhe valeu o estatuto de capitão na temporada que agora finda.

«Desde muito cedo fui capitão de equipa, tanto nos juniores como nos seniores do Leixões. A vida fez-me crescer, infelizmente a morte do meu pai, quando eu tinha 19 anos, fez-me ser líder em casa. Tive de ser homem muito cedo. A minha carreira já tem muitos capítulos para contar. Nem tudo foi um mar de rosas, mas aprendi muito com os erros e cresci bastante. Hoje sou pai de família, tenho uma vida tranquila, e dentro do balneário sou o primeiro a ajudar o colega, assim como também sou o primeiro a chamar a atenção quando acho que assim tem de ser. Sou muito sincero, muito puro. Olho muito mais para o nós do que para o eu, sabendo sempre qual é a minha função na equipa e no balneário. No fundo, considero-me um agregador», assume, em declarações a A BOLA.

Olhando para trás, e convidado



Explosão de alegria no relvado do Estádio do Fontelo logo após o final do encontro da 34.ª e última jornada: viseenses estão de volta à elite nacional

ACADEMICO DE VISEU

8

Clóvis, o goleador, mas houve mais destaques individuais e coletivos

A subida de divisão foi, claro, o mais sumo mais apeteçido para o Académico de Viseu, mas a época 2025/2026 também ficou marcada por vários registos individuais e coletivos. Que, de resto, e por inerência, fazem parte do sucesso da equipa da cidade de Viriato. Porque uma coisa leva a outra. Então, é caso para dizer que o 2.º lugar do conjunto orientado por Sérgio Fonseca teve muito de poder ofensivo: o Académico terminou esta edição da Liga 2 com o melhor ataque da competição, somando 58 golos nas 34 jornadas, algo que significa uma impressionante média de 1,7 tentos por partida. Por outro lado, a formação beirão sofreu apenas 33 golos (média inferior a um por encontro), cotando-se uma das melhores defesas do campeonato (à par do Torreense), capítulo em que apenas foi superada pelo Marítimo (29 tentos consentidos), clube que acabou por terminar a prova no primeiro lugar da tabela classificativa, sagrando-se, claro, campeão da Liga 2.



Ponta de lança foi uma máquina de fazer golos

No plano individual, destaque natural para André Clóvis. O ponta de lança brasileiro foi uma autêntica dor de cabeça para as defensas contrárias e terminou a temporada com 26 golos marcados: 23 na Liga 2 e três na Taça de Portugal. A cumprir a quarta temporada no Académico de Viseu — clube a que chegou na época 2022/2023, proveniente do Estoril (antes disso, e também em Portugal,

o ponta de lança, que se formara no Internacional de Porto Alegre, havia representado Leixões e Portimonense) —, André Clóvis voltou a encontrar-se com a sua melhor forma e aos 26 tentos em 37 partidas juntou ainda duas assistências. No total dos quatro anos em que enverga a camisola dos viseenses, o avançado brasileiro de 28 anos apresenta registos de grande nível: 148 jogos, 77 golos marcados. Clóvis foi, sem surpresa, o melhor jogador da Liga 2. Olhando à fase da criação de situações de finalização, destaque absoluto para Soufiane Messaoui: 10 assistências. Sendo injusto elencar outros nomes sem falar de todos eles, o mais correto é dizer-se que o grupo dos beirões elevou vários elementos a patamares de destaque, alguns com mais mediatismo por fazerem parte dos momentos dos golos, outros porque, mesmo sem registos dessa estirpe, tiveram grandes responsabilidades no equilíbrio da equipa.

a fazer o balanço de uma caminhada que se revestiu de sucesso, Luís Silva fala na força do grupo e dá conta de um momento que, na sua opinião, foi absolutamente decisivo para o inverter de rumo, após um início de Liga 2 que ficou aquém das expectativas.

««Sentimento de dever cumprido. Foram 37 anos que o clube e a cidade estiveram longe da elite do futebol. Era o nosso objetivo para esta época. Não começámos da melhor forma, mas com o passar do tempo o trabalho começou a dar frutos e os resultados começaram a aparecer. Enorme alegria e orgulho infindável de ficarmos na história de um clube centenário. Há um jogo fundamental e que até foi na primeira volta: em casa com o Lourosa, em que estivemos a perder 0-2 e com menos um jogador virámos para 3-2. A partir dessa altura houve uma crença muito grande. Olhámos nos olhos uns dos outros e percebemos que tínhamos todas as condições. Depois, claro, a grande sequência de vitórias seguidas, algo que não é fácil de fazer. Conseguimos recuperar o atraso que já tínhamos e passámos a estar em zona de subida. A união do grupo foi fundamental. Grandes grupos fazem grandes equipas e grandes equipas conseguem atingir grandes feitos. Já antes de o mister Sérgio Fonseca entrar tínhamos esse grande grupo, mas claro que as vitórias trazem



No seu ano de estreia nas provas profissionais, Sérgio Fonseca deixou marca: logrou a promoção

Sérgio Fonseca foi o escolhido para render Sérgio Vieira e conduziu o clube à ribalta nacional

essa confiança. A cara de quem ganha nunca é igual à de quem perde», analisa, de forma fria.

MISTER FOI... 'MASTER'

Carlos Sérgio dos Santos Fonseca. Dito desta forma, o nome pode não dizer assim tanto aos amantes do futebol. Mas se falar-

mos apenas em Sérgio Fonseca, então os mais atentos à última edição da Liga 2 facilmente identificam o treinador do Académico de Viseu. Alguém com grande responsabilidade neste sucesso.

E se recordarmos que o técnico, atualmente com 53 anos, nem tão-pouco começou a época ao leme do conjunto principal da cidade de Viriato — estava ao serviço dos sub-23 dos viseenses —, então esse dado pode reforçar ainda mais os méritos de alguém que pisou pela primeira vez... os palcos do futebol profissional.

Habitado a uma carreira marcada pela passagem por clubes não tão mediáticos — O Crasto, Lusitano Vildemoinhos, Molelos, Os Repeseses e Carregal do Sal —,

Sérgio Fonseca rumou ao Académico de Viseu na época 2022/2023, então para assumir o comando dos juniores do clube.

Depois disso, a subida no elevador levou-o, então, ao banco dos sub-23, mas a experiência durou apenas... quatro jogos (duas vitórias, um empate e uma derrota). O chamamento para a elite do emblema beirão surgiu pouco depois e a escolha da SAD liderada por Mariano López não poderia ser mais acertada. O técnico, que rendeu Sérgio Vieira, deu a volta ao texto de um início que não tinha sido promissor e em 27 jogos da Liga 2 contabilizou 16 vitórias, cinco empates e seis derrotas (47 golos marcados e 21 sofridos). Mérito a quem o tem, costuma dizer-se na gíria, pelo que Sérgio Fonseca acreditou o seu nome a letras de ouro na história do clube viseense.

GLÓRIA TAMBÉM NOS SUB-23

Que época para o Académico de Viseu. Se a equipa principal entrou na história por fazer regressar o clube ao principal patamar do futebol nacional, os sub-23 não quiseram ficar atrás e também tocaram o céu: conquistaram a Liga Revelação.

Com a subida de Sérgio Fonseca à elite dos viseenses, João Pedro Duarte foi o eleito para a sucessão e provou que (também neste caso) a estrutura acadêmica estava certa na escolha. O jovem técnico, de 36 anos, deu continuidade ao excelente trabalho que tinha vindo a ser feito, deu-lhe o seu cunho pessoal e levou os aspirantes a craves ao inédito título do escalão.

ESTRATÉGIA NA FORMAÇÃO

O trabalho de base, já se sabe, é essencial em todos os clubes e quando é bem feito tem muito mais probabilidades de redundar em sucesso. Também neste campo o Académico passou a ser uma referência e além da equipa principal e dos sub-23 houve motivos para colher frutos nos sub-18 (que voltaram a subir aos campeonatos nacionais) e nos sub-19 (que lograram a permanência na elite).

O investimento já vem de trás, com a Casa Viriathus, edifício situado no centro da cidade, a ser um espaço de eleição para que os jovens jogadores se sintam em casa e possam, depois, estar totalmente focados no campo desportivo. E nomes como os Gonçalo Costa, Tomás Silva, Gohi e Simão Silva são alguns dos exemplos do trabalho de luxo que tem sido realizado.



Alemães e brasileiros integram o grupo

Hoffenheim e Barra fazem parte do sucesso

Esta explosão do Académico de Viseu está, naturalmente, intimamente ligada ao extraordinário trabalho que tem vindo a ser realizado pela SAD presidida por Mariano López, mas a execução do projeto dos investidores não se limita à cidade de Viriato. Isto porque a estratégia comercial abrange outros dois clubes, casos dos alemães do Hoffenheim e dos brasileiros do Barra. Desta forma, e fruto de uma ligação estreita e de uma visão comum, os três emblemas, que pertencem ao mesmo proprietário, podem gabar-se, cada um à sua escala dimensional, de ter crescido bastante nos últimos anos. E, a julgar pelo que tem sido feito, é fácil de prever que nas próximas temporadas os referidos clubes continuem a apresentar resultados de excelência.

Fontelo a ser melhorado para o regresso à Liga

Em estreita articulação com a Câmara Municipal de Viseu, a SAD do Académico está a desenvolver um conjunto de intervenções e projetos com vista à melhoria do Estádio Municipal do Fontelo. O objetivo é claro: tornar o recinto ainda mais funcional para o regresso do clube à Liga. Renovação de casas de banho para o público, modernização e ampliação das zonas de bar e restauração nas bancadas, renovação de espaços de trabalho para os órgãos de comunicação social, instalação de uma nova vedação exterior para reforço da proteção e segurança de todo o recinto, renovação do relvado, remodelações nos balneários, melhoria das condições dos camarotes (com área corporate), e renovação e requalificação das salas de refeição existentes no estádio são as alterações que estão em curso, numa clara aposta, segundo o clube, em mais «conforto, hospitalidade, funcionalidade e segurança para adeptos, atletas, parceiros e demais entidades».

Opinião



João Félix

Internacional português

A MINHA GENTE,
A MINHA TERRA

Sai muito cedo de Portugal, mas (como bom português) lembro-me sempre da minha gente e da minha terra! Todos os dias. Tem sido assim na Arábia Saudita, mas também foi o mesmo quando estive a viver em Lisboa, Madrid, Londres ou Barcelona.

Sou português e sou de Viseu com muito orgulho. Foi na minha região que começou toda esta aventura que me trouxe até aqui. Nunca me esquecerei do início de tudo, no Dinamo Clube da Estação e, logo a seguir, n'Os Pestinhas. E esta história ninguém irá mudar.

É por nunca ter deixado de sentir esta ligação que fiquei muito satisfeito por ver que um representante tão emblemático da região, como o Académico de Viseu, regressou à Primeira Liga, quase quatro décadas depois! Tenho apenas 26 anos e, só por isso, dá para perceber a importância do que aconteceu.

O meu irmão representou o Tondela esta época e, infelizmente, as coisas não correram como se esperava. Há momentos assim e tenho a certeza que, em breve, voltará a estar na I Liga. Desejo-lhe sempre o melhor, como é óbvio, tal como aos amigos que tenho no Académico.

A nossa região continua a marcar pontos: o Tondela esteve há poucos anos na final da Taça de Portugal, o Académico marcou presença, recentemente, na final four da Taça da Liga e, agora, consegue esta magnífica subida ao principal campeonato do nosso país. Parabéns!

Para mim — que entro sempre em campo com umas botas que têm (a meu pedido!) um padrão inspirado nos azulejos tradicionais que estão na nossa Praça da República — isto representa uma força adicional para o Mundial que aí está à porta. Força, Viseu! Força, Portugal!



Estádio do Fontelo, mítico palco do sonho de todo o universo academista, manterá sempre o misticismo histórico que lhe é característico, mas estará pronto para a mais recente página de glória do clube

Passado e presente: orgulho academista

José Leal, Rodrigo Moura e João Cavaleiro, nomes grandes da história beirã, olham para trás com carinho e saudade, mas projetam futuro mais glorioso

Eduardo Pedrosa Marques

Um clube histórico. Com identidade. Fiel às suas origens, às suas gentes e às suas raízes. O Académico (também) é isto. E é mergulhado nas profundezas de um passado rico que as glórias de outrora exultam com um presente digno e com um futuro que desejam ainda mais glorioso.

A BOLA esteve à conversa com José Leal, Rodrigo Moura e João Cavaleiro, três nomes que dispensam apresentações e que têm um lugar reservado eternamente no livro de honra do emblema viseense. Todos vestiram, com muita galhardia e grande dose de mérito, a camisola do Académico, todos

podem também gabar-se de terem sido treinadores de um clube que tantos lhes diz.

VOLTAR A SER HISTÓRICO

José Leal, antigo defesa-central/lateral-esquerdo não esquece a história. O canhoto assume uma tremenda alegria por voltar a ver os beirões no principal escalão nacional e aplaude o trabalho da SAD.

«É, naturalmente, com bastante alegria que vejo o Académico voltar à Liga 37 anos depois. A cidade merece. É um clube que tem andado um pouco adormecido, devido a todas as circunstâncias. Mas esta SAD ajudou a catapultar o Académico. Espero que promovam cada vez mais a ligação com a cida-

de e com os adeptos. Se todos estivermos cada vez mais juntos, o Académico ficará mais forte», assume, sem esquecer a importância da autarquia: «Felizmente que temos um presidente de Câmara que tem dado muito apoio ao clube e é preciso que todas as forças vivas da cidade estejam unidas. O Académico tem tudo para voltar a ser histórico. No meu tempo era sempre estádio cheio e desejo que o Fontelo volte a viver essas tardes e noites de glória.»

ACADÉMICO NO SEU LUGAR

Rodrigo Moura é outra das grandes referências da formação da cidade de Viriato. E também ele transporta o sentimento de carinho

do passado para o orgulho atual.

«Vi esta subida de divisão com uma felicidade enorme. Era algo absolutamente necessário para a vida do Académico, para os seus adeptos e para a cidade. Trata-se de um regresso a um lugar que é do Académico por direito», assume.

O antigo médio recorda o mítico Fontelo e apela à união dos viseenses: «Sou do tempo em que o campo era pelado e a vedação era de madeira. E só havia bancada central e toda em pedra. Vivi nesses tempos e com lotações de cerca de 30 mil pessoas nos jogos com os chamados grandes. Passei toda esta transformação até aos dias de hoje. Claro que a atualidade obriga a esta inovação, são as regras do jogo. É com imenso carinho que vejo o Fontelo a acompanhar a modernidade e a estar pronto para voltar a ter grandes tardes e grandes noites. Fica o meu apelo, de viseense e eterno academista, para que todos os adeptos se mobilizem para apoiarem cada vez mais o Académico.»

PELO CLUBE E POR VISEU

As memórias de qualquer academista que se preze levarão obrigatoriamente ao nome de João Cavaleiro. Figura central que galgou ao topo dos treinadores com mais jogos pelo clube. E hoje, carregado de felicidade, faz explodir tudo o que lhe vai na alma... viseense.

«Neste momento estamos todos a viver um sonho que parecia não ser possível de concretizar-se. Desde que a SAD tomou conta do nosso clube temos sido muito competitivos, sendo que esta época acabámos por conseguir o grande objetivo. Celebrar este feito é magnífico. É o concretizar de um sonho de uma cidade e de todos os adeptos que, no fundo, são o coração e alma do clube», nota, sem rodeios.

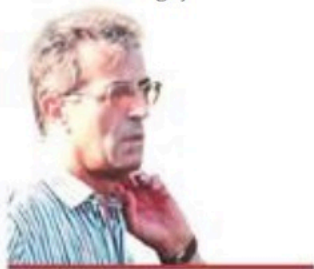
Assumindo que o Estádio do Fontelo «é uma referência nacional», João Cavaleiro acredita estarem «criadas todas as condições para a sustentabilidade do Académico na Liga». «Câmara, outras entidades e adeptos estão juntos...»



«É um clube com muita identidade e espero que essa marca continue forte»

José Leal

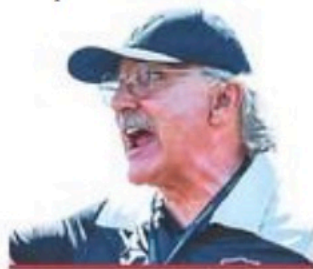
Antigo jogador e treinador do Académico



«É de enaltecer todo o trabalho que esta SAD tem feito nestes quatro anos»

Rodrigo Moura

Antigo jogador e treinador do Académico



«Teremos equipa competitiva e a dar tudo pelo símbolo do Académico»

João Cavaleiro

Antigo jogador e treinador do Académico